



## 1. Atividades de diagnóstico

→ Valores absolutos: são dados numéricos que medem uma grandeza em determinada unidade. Por exemplo: 19 milhões de pessoas.

→ População ativa: população ativa (apresentada em valores absolutos): diz respeito ao conjunto de habitantes de um determinado país que se encontra a exercer uma profissão remunerada ou que procura emprego. É constituída pelos empregados, desempregados e pessoas que se encontram a prestar serviço militar.

→ População inativa: donas de casa, estudantes e reformados.

→ Movimentos migratórios – emigração e imigração: os movimentos migratórios correspondem aos movimentos de população verificados em determinado território num determinado período de tempo.

→ Emigração: saída de população de um país para outro com caráter de permanência.

→ Imigração: entrada de população, proveniente de outro país, num país com caráter de permanência.

→ População Total: define-se como toda a população existente em determinado país, num determinado período de tempo.

→ Importação de bens e serviços (apresentada em valores absolutos): corresponde ao valor (em u.m.) de todos os bens e serviços adquiridos a outros países.

→ Exportação de bens e serviços (apresentada em valores absolutos): corresponde ao valor (em u.m.) de todos os bens e serviços vendidos a outros países.

→ *Saldo migratório = imigração – emigração*

→ População total = crescimento natural + saldo migratório

→ *Taxa de actividade =  $\frac{pop. activa}{pop. total} \times 100$*

→ *Taxa de variação =  $\frac{valor no final do período - valor no início do período}{valor no início do período} \times 100$*

→ Uma descida da Taxa de Variação (mantendo-se esta sempre positiva) não significa que o valor em análise se tenha reduzido, mas sim que houve um abrandamento ou uma desaceleração do seu crescimento.

→ Apenas se verifica um decréscimo do valor quando a Taxa de Variação é negativa.

$$\rightarrow \text{Taxa de natalidade} = \frac{\text{número de nascimentos}}{\text{pop.total}} \times 1000$$

→ Mostra-nos o nº de nascimentos por cada 1000 habitantes em determinado ano.

$$\rightarrow \text{Taxa de mortalidade} = \frac{\text{nº de óbitos}}{\text{pop.total}} \times 1000$$

→ Mostra-nos o nº de Óbitos por cada 1000 habitantes em determinado ano.

$$\rightarrow \text{Taxa de mortalidade infantil} = \frac{\text{nº de óbitos entre os 0 e 1 ano}}{\text{total de nados-vivos}} \times 1000$$

→ Mostra-nos o nº de Óbitos entre 0 e 1 anos de idade por cada 1000 nascimentos em determinado ano.

→ Crescimento natural da população = nascimentos – Óbitos

$$\rightarrow \text{Taxa de crescimento natural} = \frac{\text{crescimento natural da população}}{\text{pop.total}} \times 100$$

→ Corresponde ao acréscimo natural da pop. por 100 habitantes num determinado ano.

$$\rightarrow \text{Taxa de crescimento anual} = \frac{\text{crescimento anual da população}}{\text{poptotal}} \times 100$$

→ Significa que uma determinada pop. cresceu, em média, por cada 100 habitantes num determinado ano.

## Módulo I - Introdução

### Unidade 1 - Atividade Económica e a Ciência Económica

#### 1.1. Realidade social e Ciências Sociais

→ Economia: analisa a dimensão social, tendo como objeto de estudo os fenómenos económicos (produção, consumo...)

→ A Economia é uma Ciência social e como todas as outras ciências sociais preocupa-se com a identificação e explicação dos fenómenos sociais.

→ São exemplos de ciências sociais ligadas à economia: Psicologia, História, Direito, Antropologia, Sociologia e Política.

→ Os Fenómenos sociais ou realidades sociais (que decorrem da vida em sociedade, como por ex. o desemprego, o casamento e a educação) são os objetos de estudo das ciências sociais.

→ Os Fenómenos sociais são fenómenos complexos, pelo que todas as Ciências Sociais se debruçam sobre o mesmo fenómeno, mas com “olhos” diferentes, de modo a estudá-lo por completo.

→ A este método que procura integrar os contributos das várias Ciências Sociais ou disciplinas no sentido de encontrar uma explicação e um entendimento mais profundo da realidade social chamamos interdisciplinaridade.

→ Qualquer fenómeno da realidade social tem implicações em vários níveis ou dimensões do real social devendo, por isso, ser objeto de estudo das várias Ciências Sociais. Isto dá-se uma vez que a atividade humana é pluridimensional (é estudada pelas várias ciências).

#### 1.2. Fenómenos sociais e fenómenos económicos

→ Os fenómenos Económicos são o objeto de estudo da Economia. Este resulta da “divisão” da dimensão social pelas diferentes Ciências Sociais.

→ Para tratamento dos dados a Economia recorre à Matemática e à Estatística.

#### 1.3. A Economia como ciência e o seu objeto de estudo

##### ✓ *O objeto da Ciência Económica*

→ Para que uma disciplina possa ser considerada uma ciência, dever-se-ão verificar quatro condições:

- ter um campo de estudo específico, isto é, ter um objeto de estudo;

- ter uma terminologia própria, isto é, possuir um corpo de conceitos próprios;
- utilizar o método científico na pesquisa;
- ter uma teoria própria.

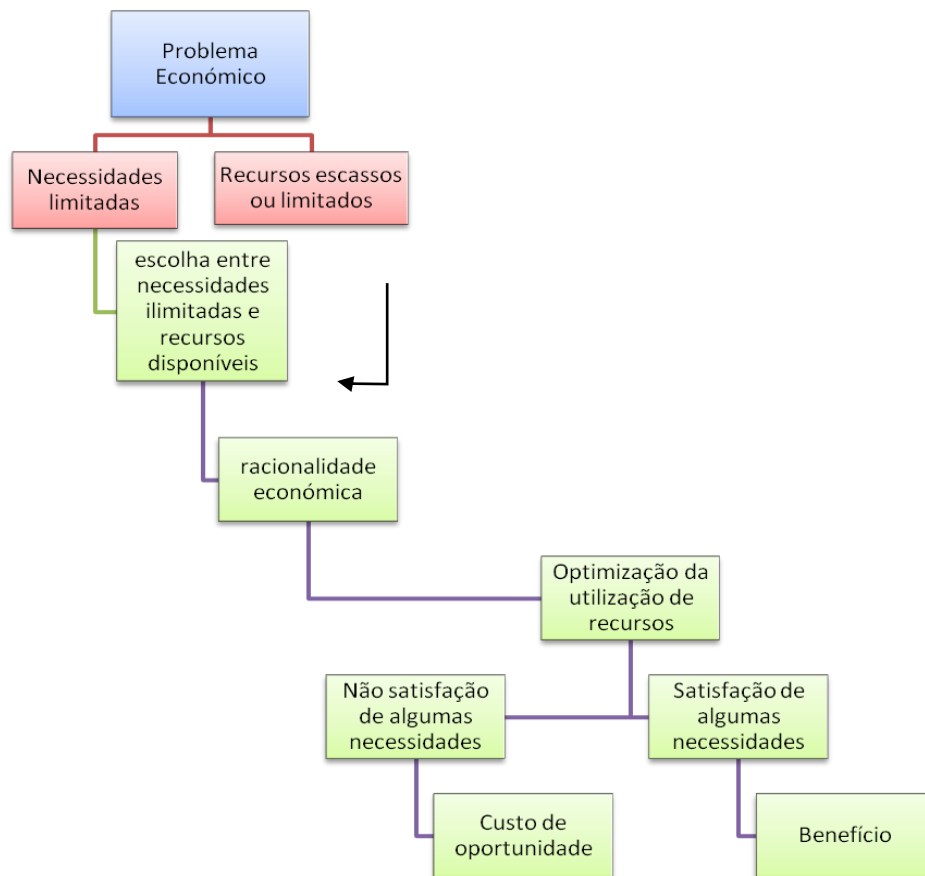
✓ **O problema económico**

→Encontramo-nos perante uma situação contraditória: de um lado, a multiplicidade das nossas necessidades, que são ilimitadas; do outro, a escassez dos recursos capazes de as satisfazer. É aqui que reside o problema fundamental da economia

→A Racionalidade Económica consiste na gestão eficaz dos recursos de modo a obter-se o máximo benefício.

✓ **O custo de oportunidade**

→Custo de oportunidade: custa da alternativa que tem de ser sacrificada para se obter um bem ou benefício.



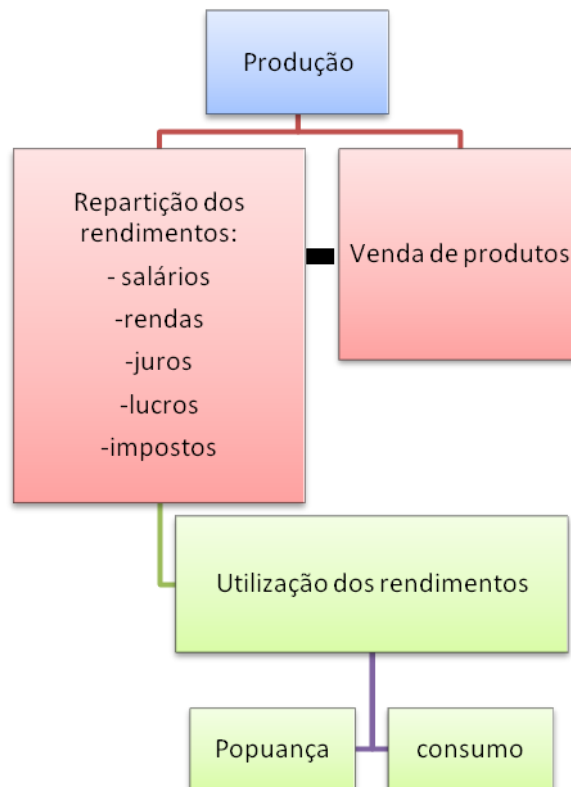
## 1.4. A atividade económica e os agentes económicos

### ✓ *Agentes económicos*

→ Agente económico é todo o interveniente na atividade económica, desempenhando, pelo menos, uma função com autonomia de decisões.

Agentes económicos	Principais funções
Famílias	Consumir
Empresas não financeiras	Produzir bens e serviços não financeiros
Instituições financeiras	Prestar serviços financeiros
Administração Pública	Garantir a satisfação das necessidades coletivas e redistribuir o rendimento
Resto do mundo	Trocar bens, serviços capitais

### ✓ *A atividade Económica*



→ A atividade económica é o conjunto de produção, distribuição, repartição dos rendimentos e a sua utilização em consumo e na poupança.

## Módulo II – Aspectos fundamentais da atividade económica

### Unidade 2 – Necessidades e consumo

#### 2.1. Necessidades – noção e classificação

##### 2.1.1. Noção de necessidades

→ Necessidade: é um estado de carência que urge ser ultrapassado ou satisfeito.

→ O ser humano tem múltiplas necessidades, isto é, passa por estados de carência que representam mal-estar e que ele precisa de resolver. Dar resposta às constantes solicitações e problemas que vamos encontrando é, afinal, satisfazer necessidades um dos objetivos prioritários da Economia.

##### 2.1.2. Características das necessidades

→ As necessidades humanas são múltiplas e variam no tempo e no espaço. Existe uma enorme diversidade de necessidades que apresentam as seguintes características:

→ Multiplicidade: diz respeito ao facto do indivíduo sentir necessidades ilimitadas (múltiplas). Segundo o psicólogo americano Maslow, as necessidades podem ser hierarquizadas em níveis diferentes, desde as fundamentais, como a alimentação, às de nível superior, onde se inclui a realização pessoal.



→ Substituibilidade: significa que as mesmas necessidades podem ser satisfeitas por bens alternativos (que se substituem uns aos outros).

→ Sociabilidade: significa que a intensidade de uma necessidade vai diminuindo à medida que a vamos satisfazendo, acabando por desaparecer.

→Relatividade: enquanto factos sociais, as necessidades variam temporal e geograficamente, isto é, são relativas ao tempo e ao espaço.

### 2.1.3. Classificação das necessidades

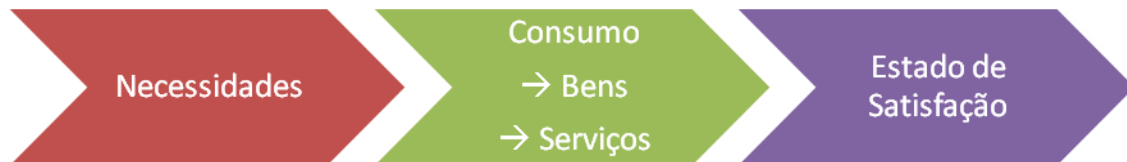
→Podemos classificar as necessidades quanto à importância, ao custo e ao facto de vivermos em coletividade.

<b>Importância</b>	
<b>Primárias</b>	São prioritárias , como por exemplo: a alimentação, a saúde.
<b>Secundárias</b>	São aquelas cuja não realização não ameaça de imediato a vida da população, como por exemplo: vestuário, transporte.
<b>Terciárias</b>	São as consideradas supérfluas ou de luxo, cuja satisfação poderá ser considerada dispensável, como por exemplo: roupa de alta-costura, joias.
<b>Custo</b>	
<b>Económicas</b>	Somos obrigados a despende moeda ou outra riqueza para a satisfazer, como por exemplo: alimentação.
<b>Não Económicas</b>	Não somos obrigados a despende qualquer quantia de moeda ou de outra riqueza para a satisfazer, por exemplo: respiração.
<b>Vivermos em coletividade</b>	
<b>Individuais</b>	São aquelas que dizem respeito à própria pessoa
<b>Coletivas</b>	São aquelas que atingem toda a comunidade e resultam da vida social

## 2.2. Consumo – noção e tipos de consumo

### 2.2.1.Noção de consumo

→São necessários meios, materiais e imateriais para suprir os estados de carência que os indivíduos sentem. Esses meios, bens e serviços, são a “chave” para a satisfação do indivíduo.



### 2.2.2.Consumo – ato económico e ato social

→ Consumo: é o ato de utilizar um bem ou serviço com vista à satisfação de necessidades.

#### Consumo – ato económico

→O consumo representa um ato económico porque para satisfazermos determinadas necessidades em vez de outras e ao decidirmos consumir certos bens e serviços, estamos a efetuar escolhas com implicações em toda a economia

→Ato Económico: comportamento relativo às funções estudadas pela ciência económica – produção, consumo, acumulação, repartição de rendimentos, etc.

#### Consumo – ato social

→Ato social: ao consumirmos estamos a dar origem a consequências que podem ser benéficas ou prejudiciais para nós, mas também para a atividade coletiva mais próxima ou para o Mundo.





→Assim, se, por um lado, o consumidor deve reconhecer a sua força económica e exigir que os seus direitos sejam respeitados, por outro lado, ele tem obrigações a cumprir, tais como:

- Optar pelos bioprodutos
- Preferir produtos reciclados
- Rejeitar bens que utilizem recursos não renováveis
- Rejeitar bens nocivos para o ambiente
- Não comprar produtos testados em animais
- Separar os lixos para reciclagem
- Colaborar na defesa das espécies
- Não consumir bens produzidos cm base no trabalho infantil

### **2.2.3. Tipos de Consumo**

→Consumo Essencial: consumo de bens e serviços indispensáveis à sobrevivência do indivíduo.

→Consumo supérfluo: consumo de bens e serviços dispensáveis

→Consumo privado: consumo dos particulares.

→Consumo público: consumo do Estado ou da Administração Interna.

→Consumo Individual: consumo realizado por cada um de nós, impedindo o consumo desse bem por outros em simultâneo.

→Consumo Coletivo: conjunto de serviços gratuitos ou fornecidos a preço simbólico, de que toda a coletividade goza por ação da Administração Pública ou das Administrações Privadas.

→Consumo Final: consumo de bens e serviços pelas famílias.

→Consumo Intermédio: consumo de bens para posterior transformação pelas empresas, até se transformarem em bens de consumo final.

## **2.3. Padrões de consumo – diferenças e fatores explicativos**

### **2.3.1.Noção de padrão de consumo**

→São modelos específicos a que o consumo obedece consoante a época, a localização geográfica, a cultura dos povos, o rendimento das famílias, etc.

### **2.3.2.Fatores de que depende o consumo**

→O consumo é um fenómeno social complexo, condicionado por múltiplos fatores e, como já vimos, com influência sobre a vida humana e a do Planeta.



### Rendimento dos consumidores

→O consumo dá-se em função do rendimento. Isto significa que uma alteração no nível de rendimentos dos consumidores reflete-se, em princípio, no nível do consumo.

### Nível dos Preços

→O consumo liga-se diretamente preço dos bens, dado que dele depende a capacidade aquisitiva dos consumidores:

- uma subida generalizada dos preços dos bens pressupõe uma diminuição na capacidade aquisitiva das famílias, se os respetivos rendimentos se mantiverem.

- pelo contrário, uma descida generalizada dos preços supõe um aumento da capacidade aquisitiva dos consumidores, mesmo que se mantenha o nível dos respetivos rendimentos.

→Um aumento dos preços, não acompanhado da elevação proporcional dos rendimentos, obriga os consumidores a abdicarem de consumos não essenciais, atribuindo assim, uma maior parcela do seu rendimento à satisfação das necessidades básicas.

→A diminuição generalizada dos preços dos bens equivale à possibilidade de as famílias utilizarem uma maior parte do seu rendimento na aquisição de bens não essenciais, melhorando assim o seu padrão de vida.

→Quando a subida dos preços não abrange a totalidade dos bens ou dos serviços é natural que a procura dos consumidores se desloque para aqueles bens ou serviços que apresentam preços mais baixos e satisfaçam as mesmas necessidades.

### Inovação Tecnológica

→A inovação tecnológica produz efeitos:

- Ao nível dos processos produtivos: produzir com novas tecnologias (máquinas, energias, matérias-primas) permite obter custos mais baixos, maior rapidez na produção, maiores quantidades, melhor qualidade, por exemplo, o que se traduz em bens mais acessíveis para o consumidor.

- Ao nível da natureza dos bens: os novos bens, tecnologicamente mais sofisticados, têm outras funções, outra apresentação, maiores potencialidades. Tudo isto constitui mais-valias, e consequentemente, um aumento da apetência para o consumo.

### **Outros fatores económicos**

→O crédito bancário influencia, de alguma forma, o comportamento do consumidor.

→O crédito bancário é um adiantamento que os bancos concedem aos seus clientes mediante o pagamento de um juro, para que estes adquiram bens dos quais necessitam e para os quais não têm dinheiro disponível naquele momento.

→O crédito praticado a juros baixos, como os verificados nos finais dos anos 90, permitiu às famílias melhorar o seu nível de vida, adquirindo casas, automóveis entre muitos outros bens. Mas, sendo o consumo um ato de responsabilidade pessoal e social, é necessário exercer este comportamento de uma forma racional para evitar o endividamento excessivo.

### **Fatores Extra-Económicos**

→São inúmeros os fatores extraeconómicos que influenciam o consumo. Assim acontece, por exemplo, com a moda, a publicidade, as técnicas de venda, o meio social, a tradição, a idade dos consumidores, a localização geográfica e o meio social.

→O marketing nasceu nos anos 60 da necessidade das empresas escoarem a sua produção. A criação de clientes e a sua fidelização passa a ser a finalidade da empresa, que irá desenvolver várias atividades: serviços de vendas e publicidade, estudos do mercado, definição de preços, promoções, testes de novos produtos. Estas atividades baseiam-se no conhecimento dos clientes: os seus valores, atitudes, desejos e comportamentos. Exemplos dessas atividades são: a publicidade, a cor e a forma das embalagens... ou seja, coisas que chamem a atenção dos consumidores.

→A publicidade cria no utente a necessidade de utilizar os produtos. Esta “joga” com a necessidade de se aceitar pela coletividade, levando os consumidores a consumirem superfluamente.

## **2.3.3. Estrutura do consumo**

→É a forma como as despesas de consumo das famílias são repartidas pelos diferentes grupos de bens de consumo.

### **Lei de Engel**

---

→De acordo com a LEI DE ENGEL, quanto menor for o rendimento de uma família, mais elevada será a proporção do rendimento gasto em despesas de alimentação.

→Coeficiente Orçamental: representa a percentagem de uma classe de despesas de consumo em relação ao total das despesas de uma família ou de um agrupamento social.

$$C. O. = \frac{\text{valor das despesas efectuadas}}{\text{total das despesas de consumo}} \times 100$$

## 2.4. Evolução da estrutura do consumo em Portugal e na União Europeia

→Em termos gerais da evolução da estrutura das despesas de consumo dos portugueses demonstra um aumento do seu rendimento disponível e, conseqüentemente, do seu nível de bem-estar.

→A mesma conclusão se pode tirar da evolução das despesas de consumo das famílias dos países membros da EU.

## 2.5. A sociedade de consumo

### 2.5.1. Sociedade de consumo

→A sociedade de consumo é:

- Uma sociedade em que a oferta excede a procura, o que implica o recurso a estratégias de marketing para escoar a produção.

- Uma sociedade de oferta de bens normalizados, produzidos a baixos custos que resultam da produção em série, atrativos e de duração efémera pois as necessidades de produzir e escoar são permanentes.

- Uma sociedade com padrões de consumo massificados devido ao tipo de oferta (bens padronizados) e tipo de pressões exercidas sobre o consumidor (a publicidade sugere modelos de comportamento a seguir).

→Esta sociedade nasceu na sequência da expansão da industrialização. As empresas passam a produzir bens em série e o consumidor torna-se o destinatário passivo de uma produção estandardizada. O progresso das técnicas de produção e o desenvolvimento económico permitiram o fabrico em grandes escalas, originando assim a sociedade de consumo.

→Nos finais dos anos 50, o poder de compra da população dos países industrializados era tal que o acesso ao consumo deixou de ser um fator de diferenciação social. Estávamos então na era do consumo de massas.

→O consumo de massas leva o consumidor aos produtos de “hoje”, visto que o consumo é uma forma de integração social – consome-se o que está na moda para se ser um elemento aceite na sociedade de consumo. Era a era do “usar e deitar fora”.

### Características dos Produto de "ontem"

- Longa duração, servindo geralmente para várias gerações.
- Pouco numerosos;
- Técnicas de fabrico simples e evoluindo pouco;
- Proximidade entre o artesão e o consumidor;
- Decisão de compra sempre racional

### Características dos produtos de "hoje"

- Duração cada vez mais curta (inferior a 10anos) e dificuldade de reparação;
- Numerosos e variados quanto à marca e qualidade;
- Técnicas de fabrico cada vez mais sofisticadas e evoluindo rapidamente;
- O fabricante cada vez mais afastado do consumidor, devido aos numerosos intermediários;
- Decisão de compra cada vez mais irracional motivada, sobretudo, pelo matraquear publicitário.

## 2.5.2. Consumismo

→Consumismo: é o conjunto dos comportamentos e atitudes suscetíveis de conduzir a um consumo sem critério, compulsivo, irresponsável e perigoso.

→O consumismo, a que a sociedade portuguesa não é alheia, tem causado problemas económicos e sociais às famílias. O endividamento é um desses problemas.

## 2.6. O consumismo e a responsabilidade social dos consumidores

→Consumerismo: atitude de cidadania que se caracteriza por um consumo racional, responsável, que tem em conta as consequências económicas, sociais, culturais e ambientais do ato de consumir.

→O consumerismo pretende:

→Criar o equilíbrio entre consumidores, produtores e distribuidores;

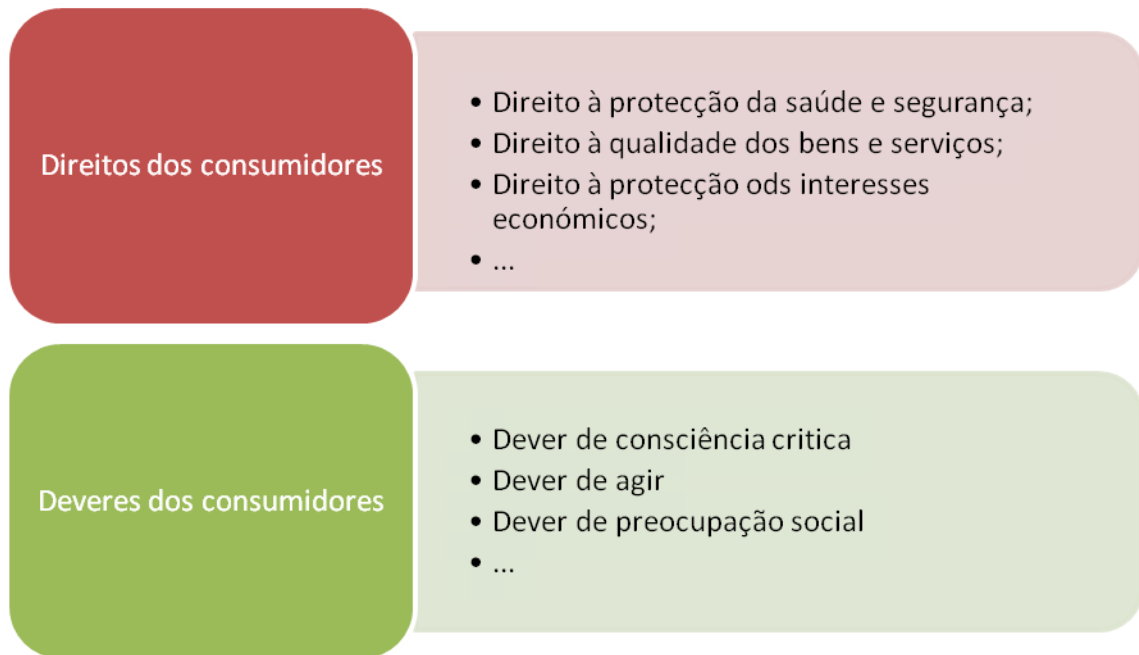
→Participar nas decisões económicas e sociais que afetam os consumidores;

---

→Intervir no sentido da preservação do meio ambiente;

→Informar e proteger o consumidor.

→A ação consumerista implica o consumidor na defesa dos seus direitos. Mas essa ação também lhe traz deveres.



## 2.7. A defesa dos consumidores em Portugal e na União Europeia

→Em Portugal, as iniciativas de defesa do consumidor cabem ao Instituto Nacional de Defesa ao Consumidor – INDC, à Associação de Defesa do Consumidor – DECO e à União Geral dos Consumidores – UGC. Têm vindo a ser adotadas medidas de defesa ao consumidor, tais como:

→Indicação obrigatória, em lugar nítido, do limite de validade do produto em questão;

→Indicação da composição e qualidade do produto, não sendo legal a utilização de certos termos como “são” e “saudável” na publicidade;

→Impedimento de registos publicitários sobre alguns produtos, como álcool, na TV, antes das 22horas;

→Campanhas antitabaco...

---

→Divulgação de listas de bens ou de elementos seus constituintes, suscetíveis de causarem danos no organismo do consumidor;

→Denúncia de situações de agressão ecológica.

→Os consumidores europeus estão representados através de organizações de defesa dos consumidores em várias instituições europeias, tais como: Comité Económico Social, Comité dos Consumidores, Comissão Europeia, Tribunal de Justiça...

## Unidade 3 – A produção de bens e serviços

### 3.1. Bens – noção e classificação

→Bens: são os meios através dos quais os indivíduos podem satisfazer as suas necessidades.



#### Bens Livres e bens económicos

→Bens livres: bem pelo qual não é necessário qualquer dispêndio de moeda para o utilizar.

→Bens económicos: bem pelo qual é necessário o dispêndio de moeda para a sua utilização.

#### Bens materiais e serviços (quanto à natureza)

→Bens materiais: meio físico ou material capaz de satisfazer uma necessidade.

→Serviços: meio não material capaz de satisfazer uma necessidade.

#### Bens de consumo e bens de produção (quanto à função)

→Bens de consumo: bem que se destina a ser consumido.

→Bens de produção: bens utilizados nas empresas na produção de outros bens.

→Entre os bens de produção podemos distinguir:

→Bens de equipamento: máquinas, ...

→Matérias-primas: água, laranjas...

→Matérias Subsidiárias: energia elétrica, ...

→Para as empresas as matérias-primas e as matérias subsidiárias constituem consumo intermédio, mas para os consumidores, as famílias, constituem sempre consumos finais.

---

### **Bens duradouros e bens não duradouros (quanto à duração)**

→ Bem duradouro: bem que perdura após mais de uma utilização.

→ Bens não duradouros: bem com uma duração limitada (passível de uma utilização).

### **Bens Sucedâneos e bens complementares (quanto às relações recíprocas)**

→ Bens sucedâneos: bens que se podem substituir entre si por terem propriedades ou características semelhantes.

→ Bens complementares: bens em que o consumo de um implica o consumo de outro para a finalidade com que são utilizados.

#### Complementariedade

Horizontal: se os bens são bens de consumo

Vertical: se os bens são bens de produção.

## **3.2. Produção e processo produtivo. Setores de atividade económica**

→ Produção: é a atividade do Homem sobre a Natureza com vista à obtenção dos bens e dos serviços necessários à satisfação das suas necessidades.

→ Processo produtivo: sequência de etapas através das quais as matérias-primas são transformadas em produtos finais.

### **Setores de atividade económica**

→ Setor primário: inclui as atividades relacionadas com a extração de produtos do mar, do solo e do subsolo, ou seja, a pesca, a agricultura, a pecuária, a silvicultura e a indústria extrativa.

→ Setor secundário: abrange as indústrias transformadoras, isto é, as atividades que transformam as matérias-primas fornecidas pelo setor primário em produtos utilizáveis. Inclui, também, a construção e produção e distribuição de gás, a silvicultura e a indústria extrativa.

Relacionando o investimento necessário para a sua montagem e o número de postos de trabalho é usual distinguirem-se:



→Indústrias Ligeiras: nestas predomina usualmente o fator trabalho, sendo designadas como “trabalho-intensivas” (indústrias alimentares, de vestuário, de calçado, de eletrodomésticos, ...)

→Indústrias pesadas: nestas predomina o fator capital e são designadas, por isso, de indústrias “capital-intensivas” (indústria metalúrgicas, e cimento, de construção naval, de produção de energia, de metalomecânica, ...)

Tendo em conta a natureza da tecnologia utilizada fala-se em:

→Indústrias tradicionais: utilizadoras de “tecnologia arcaica” (alimentar, têxtil, calçado, metalúrgica, metalomecânica, ...)

→Indústrias modernas: utilizadoras da “tecnologia de ponta” (tecnologias avançadas da comunicação e informação)

→Setor terciário: corresponde aos serviços. Este é um setor residual onde se incluem todas as atividades que não cabem nos outros dois setores. (comércio, bancos, seguros, transportes, comunicação social, educação, defesa, turismo, justiça, ...)

→A classificação da atividade económica permite:

- ter uma perspetiva da importância de cada setor de atividade na economia
- verificar o contributo de cada setor de atividade para a realização do produto
- analisar a evolução quantitativa e qualitativa da economia, verificando os ramos de atividade que são mais dinâmicos;
- realizar comparações com outros países no sentido de situar a economia em análise no contexto económico internacional.

### **3.3. Fatores de produção - noção e classificação**

→Fatores de produção: os fatores de produção são os elementos indispensáveis à produção dos bens e serviços. Englobam a força de trabalho, o capital e os recursos naturais.

→Fatores de produção ou forças produtivas:

→Força de trabalho: entende-se por ser a capacidade do ser humano para trabalhar, o que lhe permite, portanto, produzir os bens e serviços de que precisa para satisfazer as suas necessidades.

→Meios de produção ou capital:

→Objetos de trabalho: tudo aquilo que é alvo do trabalho humano.

→Entre os objetos de trabalho, podemos considerar dois tipos de matérias: matérias-primas e matérias subsidiárias.

→Meios de trabalho: são usados pelo ser humano na transformação dos objetos de trabalho a fim de obter produtos utilizáveis.

### 3.3.1. Os recursos naturais

→Recursos Naturais: são bens que a Natureza oferece ao ser humano e que este utiliza para satisfação das suas necessidades, diretamente como matérias-primas ou como matérias subsidiárias na produção de outros bens.

→Existem dois tipos de recursos naturais:

→Recursos renováveis: quando um recurso é suscetível de ser renovado num período de tempo relativamente curto, ex: madeira

→Recursos Não Renováveis: se a exploração de um recurso provoca inevitavelmente a sua destruição, ex: petróleo

→A Revolução Industrial e o consumo de massas dos nossos dias têm levado a um desgaste excessivo dos recursos naturais o que pode causar a destruição de importantes fontes de energia e de matérias-primas.

→Desenvolvimento sustentável: é um modelo de desenvolvimento que não põe em causa a vida das gerações futuras.

### 3.3.2. O trabalho. A situação de Portugal e na União Europeia

#### População ativa

#### Taxas de atividade e de desemprego

→População ativa: formada pelos indivíduos que têm um emprego ou uma ocupação remunerada, os que cumprem serviço militar e os que se encontram desempregados.

→População inativa: população residente que não é ativa e é constituída pelos reformados, pelos inválidos, pelos jovens, estudantes e pelas donas de casa, entre outros.

→Para conhecer a situação de uma população face à atividade produtiva é usual calcular-se a taxa de atividade.

$$\text{Taxa bruta de actividade} = \frac{\text{população activa}}{\text{população total}} \times 100$$

→ Todavia, porque na população ativa se inclui a população desempregada, o conhecimento mais objetivo de uma população, em termos económicos, exige que se determine, também, a respetiva taxa de desemprego.

$$\text{Taxa de desemprego} = \frac{\text{população desempregada}}{\text{população activa}} \times 100$$

### **O trabalho das mulheres**

$$\text{Taxa de actividade feminina} = \frac{\text{pop. activa do sexo feminino}}{\text{pop. total do sexo feminino}} \times 100$$

### **Desenvolvimento tecnológico e emprego e informação, automação e terciarização**

→ As mudanças tecnológicas que têm ocorrido, em especial no âmbito do processamento da informação, atingem o seu “ponto alto” na informatização dos processos produtivos, tendo-se concretizado em situações de automação da produção.

→ Todos são consequências do desenvolvimento tecnológico.

→ A automação consiste na utilização de tecnologia capaz de executar as tarefas num processo de produção sem a intervenção direta do homem.

→ A informação é a difusão dos computadores nos serviços.

→ A terciarização da economia designa a importância crescente das atividades do setor terciário no conjunto das atividades económicas.

### **Causas e tipos de desemprego**

→ Desemprego tecnológico: resulta da evolução da tecnologia. Os trabalhadores em reciclagem profissional são incapazes de se adaptar às novas tecnologias, acabando por engrossar as fileiras do desemprego.

→ Desemprego repetitivo: é o desemprego resultante da não adaptação a sucessivos postos de trabalho normalmente de baixo nível de qualidade profissional.

→ Desemprego de longa duração: é o desempregado que procura emprego há mais de um ano.

### **Formação ao longo da vida**

→ O mercado de trabalho, em resultado do desenvolvimento tecnológico, exige mais e melhores qualificações aos trabalhadores. Assim, estes devem atualizar os seus conhecimentos e as suas competências iniciais.

→ Podemos distinguir dois tipos de qualificação:

-O indivíduo ocupa um emprego de acordo com a sua qualificação individual e preparação previa ao desenvolvimento de um conjunto de tarefas.

-O indivíduo, já no local de trabalho, recebe formação que o torna mais apto às exigências do processo produtivo desenvolvendo na empresa, qualificação profissional.

→O desenvolvimento tecnológico obriga as empresas a contratarem trabalhadores com novas qualidades e/ou com melhores qualificações individuais.

→A busca de melhores salários leva os jovens a retardar a sua entrada no mercado do trabalho e à realização de formações académicas cada vez mais longas. Os jovens procuram responder às exigências do mercado de emprego, tornando-se mais aptos no desempenho de diferentes tarefas através do prolongamento das suas funções individuais.

### **3.3.3.O capital – noção e tipos de capital**

#### **Capital e Riqueza**

→Capital ≠ Riqueza: quem é proprietário possui riqueza, no entanto, essa riqueza só é capital se estiver ao serviço do processo produtivo.

#### **Tipos de capital**

→Capital financeiro: representa todos os meios financeiros de que uma unidade produtiva pode dispor e é constituído pelo capital próprio e pelo capital alheio.

→Capital próprio: conjunto dos valores constituídos pelo financiamento dos proprietários da unidade produtiva.

→Capital alheio: conjunto dos valores que constituem o financiamento de terceiros, isto é, o conjunto dos valores de que a empresa dispõe, mas que não lhe pertencem.

→Capital Técnico: todos os bens que possibilitam a produção de outros bens, divide-se em capital fixo e capital circulante:

→Capital fixo: meios de produção que permanecem por períodos de laboração, embora se desgastem ao longo do processo produtivo; exemplo: máquinas, edifícios, meios de transporte, computadores...

→Capital circulante: meios de produção (matérias-primas e subsidiárias) que desaparecem no processo; exemplo: matérias-primas, energia elétrica.

→Capital natural: todos os recursos naturais de que a sociedade dispõe e que utiliza na satisfação das suas necessidades.

→Os recursos naturais encontram-se numa situação de escassez. Aqui voltamos a deparar-nos com o “problema económico” segundo o qual: de um lado a multiplicidade das nossas necessidades e do outro, a escassez de recursos capazes de as satisfazer.

→Capital Humano: força do trabalho suscetível de, através de diversos tipos de investimento como a formação especializada e superior, poder contribuir de forma produtiva para a economia.

### 3.4. A combinação dos fatores de produção. Substituibilidade dos fatores de produção

→A produtividade é a relação estabelecida entre a produção obtida e os fatores de produção utilizados, nesse processo, num determinado período de tempo.

→Aumentar a produtividade consiste em:

→produzir mais com a mesma quantidade de fatores de produção

→produzir o mesmo com uma menor quantidade de fatores e produção

#### Características dos fatores de produção

→Adaptabilidade: característica que permite o ajustamento das suas quantidades à quantidade de produção pretendida, em função do tempo disponível para a realizar (ex: acontece uma avaria numa máquina, o trabalhador tem que saber adaptar essa situação)

→Complementaridade: dizem-se complementares na medida em que só a presença (e combinação) do trabalho com o capital permite realizar a produção.

→Substituibilidade: embora não possam ser utilizados isoladamente podem, dentro de certos limites, substituírem-se uns pelos outros, dando origem a diferentes combinações produtivas.

#### Produtividade

→Produtividade: relação entre o que se gasta e o que se produz

→Produtividade total: relação entre o valor total da produção e o valor total de recursos utilizados para a obter.

$$\textit{Produtividade total} = \frac{\textit{Quantidade Produzida}}{\textit{Quantidade de factores de produção}}$$

$$\textit{Produtividade média do factor trabalho} = \frac{\textit{Valor do produto}}{\textit{Quantidade de trabalho(1)}}$$

(1) Pode vir expressa em nº de trabalhadores ou horas de trabalho

---


$$\textit{Produtividade média do factor capital} = \frac{\textit{Valor do Produto}}{\textit{Stock de capital fixo}}$$

→A determinação dos valores da produtividade é de especial importância, uma vez que nos ajudam a decidir sobre o nível ótimo de investimento.

→O investimento só é compensador se o resultado obtido for superior, a prazo, ao valor do investimento efetuado.

→Produtividade marginal do trabalho: indica o aumento da produção decorrente de um investimento unitário (mais um trabalhador, uma hora de trabalho...), em termos do fator trabalho.

$$\textit{Produtividade marginal do trabalho} = \frac{\textit{acréscimo de produção}}{\textit{acréscimo de uma unidade de trabalho}}$$

→Produtividade marginal do capital: indica o aumento de produção decorrente de um investimento unitário, em termos do fator capital.

$$\textit{Produtividade marginal do capital} = \frac{\textit{acréscimo de produto}}{\textit{acréscimo de uma unidade de capital}}$$

### **Combinação dos fatores produtivos a curto prazo. Lei dos Rendimentos Decrescentes**

→O facto de um dos fatores produtivos ser fixo permite determinar a quantidade ótima de uma fator a utilizar, para, em cada momento, maximizar a produção. Esta relação permitiu enunciar a Lei dos Rendimentos Decrescentes.

#### **Lei dos Rendimentos Decrescentes**

→Lei dos Rendimentos Decrescentes: a partir de um determinado nível de produção, mantendo fixa a quantidade de um dos fatores produtivos, irão verificar-se acréscimos de produção resultantes da utilização de unidades sucessivas do outro fator produtivo (produtividade marginal) cada vez menores.

→A Lei dos Rendimentos Decrescentes afirma que a partir de uma dada combinação dos fatores produtivos, como um dele é fixo, a produção vai aumentando cada vez menos – a produtividade marginal vai diminuir e os rendimentos vão decrescer.

→O estudo sobre o decréscimo da produtividade marginal dos fatores de produção é de extrema importância, pois mostra-nos que a partir de uma certa altura não vale a pena utilizar-se mais uma unidade de um fator produtivo sem se utilizar mais quantidade de outro.

→Deste modo, pode dizer-se que existe uma combinação ótima dos fatores produtivos que se situará, exatamente, na altura em que os acréscimos de rendimento, obtidos por acréscimo unitários de um fator da produção variável, comecem a decrescer,

tornando mais caro o custo de cada unidade de produto e pondo em risco o equilíbrio geral, pois corresponde a produção com subutilização e eventual desperdício de algum dos fatores de produção.

### **Combinação dos fatores produtivos a longo prazo**

#### **Os custos de produção**

#### **As economias e deseconomias de escala**

→A Lei das Economias de Escala, para além da questão da combinação ótima dos fatores produtivos, leva-nos a considerar a dimensão ótima das unidades produtivas.

→Contrariamente À situação de que se parte para o estudo da Lei dos Rendimentos Decrescentes – variação de um dos elementos da produção mantendo-se invariáveis os restantes – coloca-se a hipótese de podermos fazer variar alguns ou todos os elementos produtivos simultaneamente, e, a partir das alternativas possíveis, encontrar a dimensão ótima da unidade produtiva.

→A dimensão ótima será aquela em que se atinjam os menores custos por cada unidade de produto produzida, com evidentes vantagens para a empresa e para a coletividade – menores custos significam melhor produtividade, poupança de recursos, menores preços.

#### **Economias de escala**

→Economia de escala: é uma diminuição do custo unitário médio de um bem resultante do aumento das quantidades produzidas (a quantidade de bens produzidos a que corresponder o menor custo unitário será a dimensão ótima da produção).

→Pode dizer-se que o custo de produção tem dois elementos distintos, dois tipos de custo:

-custos fixos (matérias-primas, matérias subsidiárias)

-custos variáveis (juros dos empréstimos contraídos, rendas, alugueres)

→Os custos fixos (Cf) representam despesas que uma unidade de produção tem de realizar, independentemente das quantidades produzidas, dentro da dimensão para que a empresa foi projetada.

→Os custos variáveis (Cv) variam com a quantidade produzida, como por exemplo, os custos das matérias-primas.

→Naturalmente, os custos totais (Ct) serão o somatório dos custos fixos com os custos variáveis.

---

*Custos totais = custos fixos + custos variáveis*

→Ao calcularmos os custos totais médios em cada combinação de fatores produtivos iremos saber se o aumento da capacidade produtiva terá vantagens económicas a nível de custos.

$$\text{Custo média (Cm)} = \frac{Ct}{\text{Quantidade produzida (Q)}}$$

→Verificamos deseconomias de escala quando, após atingir a dimensão ótima, o preço unitários dos bens produzidos volta a aumentar.